CÂMARA MUNICIPAL DE PIQUETE

Presidente

Ata da 14ª Sessão ORDINÁRIA Realizada em 21/09/2026 Fl n.º

ATA DA DÉCIMA QUARTA (14ª) SESSÃO ORDINÁRIA DO SEGUNDO (2º) ANO LEGISLATIVO DA DÉCIMA NONA (19ª) LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE PIQUETE. Aos vinte e um (21) dias do mês de setembro do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de dois mil e vinte e seis (2026), as dezenove (19) horas, realizou-se a sessão acima anunciada. O senhor Ver. José Luiz de Faria Júnior, DD. Presidente da Câmara Municipal de Piquete constatando pelo sistema do painel eletrônico a existência de "quórum" regimental, com a presença dos Senhores Vereadores, invocando a proteção de Deus declarou aberta aquela sessão e convidou os senhores Vereadores e o público presente para que se colocassem em pé e juntos, cantassem o Hino à Piquete. Logo após o senhor Presidente solicitou ao senhor Secretário que fizesse a leitura da ata da 13ª Sessão Ordinária, realizada no dia 08/09/2026. Como não houvesse quem desejasse apresentar emendas na referida ata a mesma foi colocada em discussão, em votação e aprovada por unanimidade de votos. Ato contínuo o senhor Presidente solicitou ao senhor Secretário que fizesse a leitura dos documentos constantes do Expediente. **1)** Of. GAB nº 359/26, de autoria do Executivo Municipal, encaminhando cópia da Lei Complementar nº 357/26, sobre delimitação do Bairro São José (Arquivar); **2)** Of. SMMA nº 41/26, de autoria do Sec. Mun. de Meio Ambiente Romulo Pires, respondendo ao Requerimento nº 056/26, de autoria da Ver.ª Janaína Martinez (Arquivar); **3)** Of. SMMA nº 43/26, do Sec. Meio Ambiente Romulo Pires, respondendo ao Requerimento nº 062/26, da Ver.ª Janaina Martinez, sobre avaliação das árvores existentes nas vias e espaços públicos do Município de Piquete, conforme consta no citado documento (Arquivar); **4)** Of. SMMA nº 45/26, Do Sec. Meio Ambiente Romulo Pires, respondendo ao Requerimento nº 065/26, da Ver.ª Janaina Martinez, solicitando informações sobre a realização da vacinação antirrábica de cães e gatos em Piquete (Arquivar); **5)** Balancetes analíticos da Câmara Municipal de Piquete, meses 5, 6 e 7/26 (arquivar); **6)** PR nº 007/26, De autoria do Ver. Claudinei Luiz de Moraes, dispondo sobre a dispensa de leitura e votação em bloco de requerimentos e moções no âmbito da Câmara Municipal de Piquete. Usando da palavra pela ordem o Ver. Claudinei solicitou a retirada do projeto dizendo que embora ele tivesse disponibilizado o projeto no grupo no dia 07 de setembro, infelizmente só havia feito apontamento naquela data e que para ele era questão pessoal, então ele estava retirando o projeto e quem quisesse que protocolasse depois. Disse que infelizmente era lamentável o que estava acontecendo na Câmara e solicitou que o projeto fosse repassado pra ele. O senhor Presidente assentiu e passou o projeto para o autor; **7)** Requerimento nº 066/26, de autoria da Ver.ª Janaína Martinez (Para a ordem do dia); **8)** Requerimento nº 067/26, de autoria do Ver. André Uchôas (Para a ordem do dia); **9)** Requerimento nº 068/26, de autoria do Ver. Eninho da Farmácia (Para a ordem do dia); **10)** Indicações nºs 022 e 023/26, ambas da Ver. Janaína Martinez (À consideração do senhor Prefeito). Em seguida o senhor Presidente passou para o segundo momento da sessão onde os Vereadores inscritos fariam o uso da Tribuna. Inscrita para falar a Ver.ª Janaína Martinez cumprimentou a presidência, Mesa composta, nobres pares e público presente, ouvintes da Rádio Natureza e internautas. Iniciou seu pronunciamento dizendo que estava ali para fazer um esclarecimento sobre a causa animal. Disse que de uns tempos pra cá estava recebendo pedidos diferentes do que estava acostumada, citando inclusive uma senhora que havia sido ríspida com ela ao pedir ajudar para seu animal. Explicou que não era um pedido simples e que a senhora havia dito

que outras estavam falando inverdades sobre aquela Vereadora. Disse que não gostava de confusão, mas que tinha chegado no seu limite e ia buscar seus direitos, pois tinha gravação do ocorrido. Falou que era cansativo ficar usando a Tribuna pra se justificar, mas esclareceu mais uma vez que era protetora de animais a mais de 20 anos e não fazia isso somente a dois anos para se auto promover. Comentou que enquanto muitos estavam curtindo ela estava resolvendo problemas. Citou inclusive um cavalo que infelizmente não tinha resistido e agradeceu ao Jucyérick, Débora, ao filho deles e ao pessoal do Alto do Carioca que tinham ajudado muito nesse sentido. Disse que era uma causa desgastante, principalmente para ela que gosta muito de animais. Frisou mais uma vez que protegia os animais não como uma profissão e que não recebia dinheiro de governo algum para cuidar de animais. Disse que queria que as duas senhoras que estavam falando dela viessem na Câmara e provassem o que estavam falando dela. Convidou para que cuidassem dos animais como as protetoras de verdade faziam. Questionou sobre quantos animais existiam na casa dessas senhoras e colocou mais uma vez sua casa à disposição para que vissem a quantidade de animais que estavam sobre sua responsabilidade e que não era para doação. Falou que preferia ser mãe de bicho do que de um ser desse que ficava falando o que não sabia por aí. Que muitas vezes pensava se valia a pena estar ali, sem poder responder e tendo que enfrentar pessoas desrespeitosas. Disse que essa mulher quase a agrediu, meteu o dedo na cara dela, que havia tido policia e tudo. Deixou claro que o que cabia para ela como Vereadora que ela legislar, fiscalizar ela estava fazendo. Que os companheiros do seu grupo, Vereadores Claudinei, Christiane e Lucas, sabiam a quantidade de pedidos que ela recebia e procurava atender. Disse ainda que essas senhoras haviam dito na rua que aquela Vereadora havia falado que a Prefeitura recebia recursos e que teriam de provar isso também. Falou que queria que aparecessem com documentos mostrando qual órgão que pagava aquela Vereadora e em qual Secretaria entrava recursos para a Prefeitura. Disse que podiam pedir judicialmente seu extrato desde que ela se conhecia por gente, pois a única coisa que recebia era um saco de ração que uma senhorinha fazia questão de ajudar e que não ia pra sua casa. Falou que quando acontecia algo extraordinário como tinha sido com o cavalo e que ela não tinha conhecimento do que fazer, as pessoas se compadeciam, mas que o dinheiro não ficava pra ela, ia pra clínica veterinária. Disse que as pessoas a atacavam por uma situação e ela tinha conseguido mudar. Lembrou que aqueles que a atacavam dizendo que ela não saia do bar, no dia 28 faria um ano que ela estava sem beber uma gota de álcool e isso para ela era satisfatório. Falou que não dependia de política pra viver e que se essas senhoras quisessem tentar uma cadeira na Casa que tentassem. Disse que estava amando ser Vereadora, mas que se não desse certo mais, ela viria aqui assisti-las e se colocar à disposição para ajudar. Falou mais uma vez que a causa animal não era brincadeira, que tinha muita gente que sabia e valorizava. Frisou mais uma vez que não recebia recurso algum e que ela não conseguia atender a demanda de uma cidade inteira. Explicou que não era só pegar o animal, que era necessário fazer exame pra descartar cinomose, castrar o animal, ter responsabilidade no ato de adotar um bichinho. Disse que não queria estar falando sobre aquele assunto ali, pois nem gostava de falar em público. Disse ainda que depois ia todo mundo pro fórum passar carão na frente da promotoria e da Juíza. Falou que tinha dó da Juíza ter de perder tempo com esse tipo de bobeira, mas que mesmo assim a pessoa em questão sofreria processo. Se

desculpou com os demais pares pelo desabafo, agradeceu aos Secretários que haviam respondido seus requerimentos e completou dizendo que a respeito do "chumbinho" ela tinha certeza de que quem errava não deixaria na cara. Disse ter recebido uma denúncia sobre uma Casa de Ração, que não queria se envolver, mas não era só a morte de um animal, poderia ter riscos com uma criança. Disse que foi bom a fiscalização ter acontecido para que as pessoas ficassem espertas. Falou que havia diminuído bastante as desovas de animais em Piquete devido aos programas que estavam sendo realizados. Falou do projeto do Executivo que havia passado na Casa sobre animais soltos, outro sobre cadastramento de animais, que ela havia batido de porta em porta e descoberto, pois o primeiro passo era se ter a quantidade real de animais na cidade. Comentou sobre o requerimento de sua autoria solicitando capas de chuva para os coletores lixo. Disse ter ficado bem agitada de ver a situação deles na semana que havia chovido muito. Falou que não sabia se não usavam porque não tinha, ou porque não gostavam, mas disse ter feito a solicitação porque achava importante. Se desculpou novamente e encerrou sua fala. Inscrito para falar o Ver. Claudinei cumprimentou a Presidência, Vereadores e Vereadoras, internautas, ouvintes da Rádio Natureza FM e o público infelizmente ausente. Iniciou sua fala dizendo que a população deveria vir mais nas sessões, pois eram cobrados constantemente na rua, porém os que cobravam não vinham pra saber o que o Vereador estava fazendo na Câmara. Se o Vereador estava fazendo indicação, requerimento, projeto ou o que o Vereador colocava na Tribuna, se ele estava fiscalizando, se tinha ido na Prefeitura. Falou que era mais fácil criticar, mas que ele não se preocupava com isso, porque quanto mais falavam o seu nome, mais o seu nome ficava evidente. Lembrou que a Câmara já teve 11 Vereadores, 11 opiniões que divergiam, discussões calorosas, mas não se via bolada nas costas na última hora. Explicou que na última sessão havia protocolado um projeto para corrigir o que estava sendo feito e não constava do Regimento Interno da Casa. Disse que entendeu quando os Vereadores disseram que teria que se fazer uma modificação no projeto, mas que não haviam feito enquanto o projeto tinha sido protocolado, mas deixaram para fazer o apontamento no dia da sessão. Falou que havia retirado o projeto no dia 08 e no dia 09 tinha vindo e feito outro com o Procurador da Casa e colocado à disposição no grupo e só uma pessoa não tinha visualizado. Disse que não tinha havido nenhum posicionamento com relação ao projeto. Disse que com havia passado 5 dias e ninguém tinha falado nada, ele havia imprimido e protocolado e o projeto tinha ficado à disposição de todos novamente. Porém, só hoje, no dia da sessão haviam feito apontamento ao projeto e para ele era uma questão pessoal e por isso ele estava retirando o projeto mais uma vez. Falou que estava retirando mais uma vez o projeto que visava corrigir o que estava sendo feito de maneira errada, mas que ele não iria protocolar mais, não iria fazer papel de palhaço. Disse que ia aguardar quando poderiam sentar como Vereadores e tomar decisões sem que terceiros influenciassem, desde que não fosse um ato inconstitucional. Mais uma vez questionou por que os apontamentos haviam sido feitos hoje e não na quinta quando era o prazo final para alterar algo e protocolar novamente. Disse que infelizmente era muita coincidência com o Ver. Claudinei. Disse que entendia que política era assim, mas que não seria assim no futuro. Deixou claro que todos eram iguais e não poderiam ser considerados como ovelhas negra simplesmente por divergir de opiniões. Falou que o que lhe dava mais nojo era a falta de gratidão na política. Disse que era grato por tudo até mesmo quando

questionado, pois se tivesse errado ele acataria, mas se estivesse certo defenderia sua opinião e ninguém iria proibi-lo de defender. Disse que poderiam proibir um projeto de dar prosseguimento, suspender a tramitação de outro, pegar esse projeto que não precisava estar sendo discutido naquela noite. Ratificou que tinha retirado o projeto e que se alguém quisesse sentar novamente com o Procurador da Casa, fazer a adequação da forma que se quisesse que fosse feito... Mas disse para ter cuidado para que não achassem pelo em ovo no dia da sessão. Deixou claro que ele não faria mais. Falou que gostaria de entender sobre o Plenário era soberano. Disse que era soberano dentro daquilo que constava dentro do Regimento Interno, pois a Câmara não podia decidir sobre algo que não estava dentro do Regimento Interno ou da Lei Orgânica do Município, afinal tudo tinha a sua legislação. Disse que quando queriam colocar a criação de um novo artigo como adequação se colocava, aí tudo bem e o errado de novo era o Ver. Claudinei, a ovelha negra. Disse que se não sabiam o que ele estava fazendo na Câmara era só perguntar para a população. Disse ainda que falavam muito de política velha, mas que a política nova estava dando nojo nele. Falou que tudo o que acontecia na política velha era às claras, na cara e não como estava sendo hoje. Deixou claro que não estava generalizando, mas que as pessoas deveriam conhece-lo melhor e não agir da forma que queriam, fazendo de conta que quem não prestava era o Ver. Claudinei. Falou que ficava imaginando que se numa Câmara como essa aconteciam essas coisas por que iam discutir e falar o que estava acontecendo hoje? Que com uma canetada se mudava tudo, quando um nome que era citado numa escuta telefônica pedia a nulidade de provas? Se estavam certos ou errados ele não sabia, mas que se estivessem errados fosse quem fosse que respondessem. Se um Vereador estava fazendo errado que respondesse, se o Prefeito estava fazendo errado que respondesse, pois cada um deveria responder pelos seus atos. Disse que nem estava discutindo isso, mas sim o absurdo de viver com certas atitudes. Em seguida disse que na próxima sessão chegariam aqui com o segundo turno já iniciado e também com os Deputados eleitos ou reeleitos, por isso ele desejava sucesso para cada Vereador que tinha o seu candidato, o candidato que ajudava o município, que fossem reeleitos para que continuassem batalhando e lutando para conseguirem mais emendas para a cidade. Desejou sucesso aos novos candidatos que estavam surgindo e citou o Thales Gabriel e o Dr. Isael que eram dois nomes que talvez pudessem estar ocupando uma cadeira na Assembleia. Disse que torcia que se isso acontecesse, que teríamos representantes mais próximos que poderiam nos ajudar. E agradecendo encerrou seu discurso. Inscrito para falar o Ver. Prof. Juninho passou a presidência e se dirigiu à Tribuna. Cumprimentou a presidência, estimados pares e o público que acompanhava pelos meios de comunicação da Câmara. Iniciou sua fala dizendo que não era a primeira vez, mas que talvez fosse a última por ser fim de mandato como Presidente da gestão, que erroneamente se chegava à interpretação que levava para o nível pessoal. Disse que estavam ali para trabalhar por projetos políticos pela cidade e não por questões pessoais, embora muitas cenas apresentavam pessoalidade em muitas situações como ataques, deselegância e momentos de rispidez e que isso não era favorável para o crescimento do trabalho na Casa. Disse que se acontecia as coisas de uma maneira e agora acontecia de outra, ele respeitava porque outros vieram antes e fizeram o trabalho deles para que hoje estivessem ali fazendo o seu papel. Falou que com relação ao projeto citado pelo Ver. Claudinei, eles estavam corrigindo algo que não estava de acordo com o Regimento.

Disse que quando não tinha acordado no documento da Casa, o Plenário decidia, em assuntos que não eram monocráticos, mas colegiados. Falou que muitas vezes se sobrepunha o entendimento da maioria. Explicou que no artigo do projeto havia uma pequena inconsistência e que ninguém estava falando que estava certo ou errado, apenas tinha sido proposta uma modificação. Fez a leitura do artigo 92-A e o do inciso III. Explicou que no artigo 92-A era a maioria e no inciso III o voto de um era maior que a maioria do Plenário, ou seja, que o pedido monocrático era maior que o colegiado. O inciso III estava contrariando o artigo 92-A e isso não era nada pessoal. Disse que ficava chateado com certas questões, mas que nunca os tinha privado do debate. Falou que nos bastidores conversavam, debatiam e isso a população não via. Disse que era democracia e não pessoalidade, porque se assim fosse não precisava mais de projeto político na cidade. O Ver. Prof. Juninho disse que não ia se fazer de vítima e não queria que ninguém saísse como vítima. Deixou claro que de acordo com o projeto não era necessário consultar o Plenário se um só podia decidir. Explicou que tinham se atentado, conversado com o Procurador da Casa, feito propostas para que a matéria tramitasse. Porém era apresentado só um lado da história e parecia que o Ver. Juninho Presidente estava indo pelo lado pessoal e deixou claro que não estava. Falou que não estava aqui para atrapalhar a vida de ninguém embora soubesse que tinha gente que sim, que já tinha deixado claro que era tapetão, o que ele achava muto feio, porque a população precisava de projeto, desenvolvimento e não de briga política. Disse que fomentavam isso chamando de grupo inferior, oposição, mas deixou claro novamente que jamais em sua gestão foi cerceada a palavra de qualquer Vereador. Frisou que as proposituras eram amplamente discutidas até o último instante no Plenário e que se a maioria decidisse que o projeto iria para frente e seria votado algo incoerente, que fosse. Lembrou que não era ele que estava falando, mas que estava escrito no projeto e que era apenas uma questão técnica e não pessoal. Disse ainda que tinha sido sugeria a supressão do artigo em outro debate para que a matéria ficasse mais clara, então não tinha porque com o devido respeito se indispor com aquela questão. Frisou que estavam ali para fazer o melhor, agora se queriam dizer que a gestão não era boa ele não poderia fazer nada. Falou que o dia que fosse para atrapalhar a vida de alguém ele não estaria sentadinho na mesa da Presidência. Disse que já tinha muita gente querendo fazer maldade, querendo que caíssem, querendo que o trabalho não fosse reconhecido. Que tinha muita gente dando tapinha nas costas, mas que no particular, em reuniõezinhas gabinete estavam tramando para atrapalhar o desenvolvimento da cidade e tudo pela falsa moralidade de que estava bom. Falou que bom até a população saber de quantas coisas erradas que existiam na política. Pediu em seguida que os demais Vereadores se atentassem aquele artigo para depois não correr em falso e o projeto pudesse tramitar na Casa. Em seguida agradeceu e frisou que tinha feito um esclarecimento sem pessoalidade, pois parecia que havia se criado um clima ruim e que ele não gostava de clima ruim. Logo após o Ver. Juninho disse que muitas vezes a população não entendia quando o Vereador cumpria integralmente com a sua função. Falou que a partir do momento e que se pegava o celular ou fazia um documento para o governo municipal ou secretário, o Vereador já estava cumprindo com o papel de ajudar no bom andamento e organização da cidade. Falou sobre uma postagem feita na internet onde disseram que os Vereadores tinham que parar de falar do Executivo e fazerem algo. Explicou que cobrar o Executivo era o trabalho do Vereador e executar

era o trabalho do Executivo. Disse que falar que o Vereador não fazia nada era porque não participava do trabalho do Vereador e nem acompanhavam suas lutas. Disse a Ver.ª Janaína que não se sentisse mal por isso, pois tinham a consciência plena do que faziam. O Ver. Prof. Juninho disse que foi indagado sobre o porquê ele não se posicionava a respeito dos buracos. Disse que se posicionasse mais ele seria o patrono da causa. Disse que tinha chamado a responsabilidade da empresa e não sabia porque a empresa não tinha voltado pois ele não era o Prefeito. Falou que tudo que estava errado desde os buracos até os desnivelamentos eram responsabilidade da empresa. Deixou claro que nos seis anos que estava na Casa ele sempre tinha cobrado, sempre tinha feito sua parte. Que recebeu respostas que iam notificar, que iam falar, mas a empresa mesmo nunca mais. Falou que ela aparecia de vez em quando e arrumava um lado, outro, mas os lugares que tinham ficado de péssima qualidade continuavam lá até hoje. E que os culpados eram os Vereadores porque a empresa não tinha feito o papel dela. Falou que era 50% de razão pois os Vereadores eram os mais próximos da população, mas 50% era do Executivo por não tomar uma decisão mais clara. Disse que tinha certeza que uma canetada positiva e não monocrática com relação ao contrato resolveria a questão, como uma multa diária para a empresa. O Ver. Prof. Juninho falou que tem vários documentos listados de onde o serviço havia sido feito de péssima qualidade e que era só a Prefeitura notificar a empresa de que ela teria 72 horas para refazer os trechos sob multa, mas isso não era responsabilidade dos Vereadores. Lembrou dos direitos dos Vereadores. Primeiro, que tinham que cobrar, pois eram cidadãos e pagavam impostos, segundo cada um ali tinha colocado seu nome para apoiar a atual gestão para uma reeleição, terceiro e último foram eleitos para governar juntos, ser corresponsável. E que assim ninguém poderia ser chamado de opositor ou vira casaca, traidor, pois estavam falando algo real. Disse que o que estavam vendo eram pessoas tomadas por orgulho, ganância e soberba menosprezando a fala de Vereador da população. Citou o pedido da Ver.ª Janaína sobre a capa de chuva, dizendo que em momento nenhum ela havia dito que não tinha capa de chuva, que ela apenas estava fazendo uma solicitação para melhorar a vida do colaborador. A Vereadora seria opositora por pedir capa de chuva? Jamais! Falou sobre Vereador que pediu sobre o FADEMP na questão do esporte, Vereador que falou sobre saúde, Bairros dos Marins. Disse que tudo tinha que ser analisado de forma técnica para as questões da população, não como crítica ou oposição, mas como o trabalho que estava sendo feito aqui. Em seguida falou sobre uma transferência que ele havia acompanhado de uma ambulância para Lorena. Disse que como sugestão era preciso rever os equipamentos necessários para que fosse uma transferência pelo CROS ou no caso o nascimento de uma criança, que a ambulância tivesse todo o aparato para resguardar a saúde do paciente. Agradeceu o atendimento e a acolhida, mas frisou que a ambulância estava realmente precária. Era necessário ver o que poderia ser feito para que a população tivesse um veículo de qualidade para as transferências. Disse que sempre era parado no parque linear do Jardim Josefina pelas crianças perguntando sobre a grade, sobre a areia e agora sobre uma mesa de ping pong. Disse que na próxima sessão, além de fazer um requerimento iria verificar com o jurídico da Casa se poderia colher assinaturas das crianças e moradores para reforçar o pedido. Agradeceu mais uma vez, lamentou qualquer contratempo e encerrou seu pronunciamento. Em seguida o senhor Presidente suspendeu a sessão por 15 minutos para elaboração de pareceres

quando retornariam para a ordem do dia. Decorrido o tempo necessário, o senhor Presidente reabriu os trabalhos e constatando a presença dos senhores Vereadores no painel eletrônico, solicitou ao senhor Secretário que fizesse a leitura da ordem do dia. **1)** Requerimento nº 066/26, de autoria da Ver.ª Janaína Martinez, ao Prefeito Rominho, solicitando-lhe que seja avaliada a viabilidade de aquisição e fornecimento de capas de chuva aos coletores de resíduos sólidos do Município, visando proporcionar melhores condições de trabalho e maior proteção aos servidores durante a execução de suas atividades. Como não houvesse Vereador inscrito para discutir a matéria o senhor Presidente colocou a proposta em segunda votação a qual foi aprovada de forma unânime. **2)** Requerimento nº 067/26, de autoria do Ver. André Uchôas ao Sec. Mun. Esporte, Marcos Faria e com cópia para o Prefeito solicitando providências para a manutenção dos equipamentos do Complexo Esportivo da Vila Cristiana, especialmente da rede de beach tennis, das traves de futebol e da tabela de basquete, bem como o corte da grama do campinho. Usando da palavra o Ver. André Uchôas disse que havia estado no Complexo a pedido dos jovens e realmente tinha bastante coisa para ser arrumada. Comentou que o material usado na tabela de basquete por exemplo era ruim, de compensando e que com as chuvas havia inchado. Teceu outros comentários sobre a manutenção dos equipamentos e encerrou sua fala. Como não houvesse outro Vereador inscrito para discutir a matéria o senhor Presidente colocou a proposta em segunda votação a qual foi aprovada de forma unânime. **3)** Requerimento nº 068/26, de autoria do Ver. Eninho da Farmácia, à empresa RT Energia, responsável pela manutenção da iluminação pública no Município de Piquete, solicitando providências urgentes para agilizar a substituição de lâmpadas queimadas, tendo em vista que diversos pontos da cidade permanecem há dias sem iluminação. Usando da palavra pela ordem o Ver. Eninho da Farmácia disse que estava solicitando um atendimento mais facilitado e amplo à empresa, pois demorava muito o retorno e a manutenção. Disse que o Prefeito estava com um plano de colocar mais luzes de led na cidade e a empresa ia assumir um grande compromisso, mas que a manutenção tinha que ser constante e mais fácil para o munícipe. Fugindo um pouco do assunto parabenizou a Sr.ª Luana da Águas Piquete que estava atendendo pessoalmente os Vereadores, ou seja, facilitou um caminho que já existia. Disse que não era preciso colocar uma pessoa responsável na RT Energia, mas dar mais agilidade aos atendimentos. Em aparte a Ver.ª Janaína disse que muitas vezes estavam fazendo solicitação errada e explicou a respeito. Em aparte o Ver. Claudinei fez considerações a respeito também e diz que tinha de ter cuidado pois muitas vezes caia em outro município. Em aparte o Ver. Prof. Lelinho disse que a RT deveria fazer uma campanha para a população de conscientização e que o Executivo cobrasse isso da empresa. Como não houvesse mais Vereador inscrito para discutir a matéria o senhor Presidente colocou a proposta em segunda votação a qual foi aprovada de forma unânime. O senhor Presidente agradeceu a presença de todos aos que acompanhavam através dos meios de comunicação, os colaboradores, a equipe técnica, equipe de som e transmissão. E como não houvesse mais nada a ser tratado invocando a proteção de Deus, deu por encerrada a sessão e para constar foi lavrada a presente ata que, depois de lida, discutida e for julgada conforme, será aprovada e assinada pelos Senhores Vereadores. Piquete, 21 de setembro de 2026. Ducentésimo quarto (204º) ano da Independência, centésimo trigésimo sexto

(136º) ano da República e centésimo quinto (135º) ano da Emancipação Político-Administrativa de Piquete. -.-

Ver. JOSÉ LUIZ DE FARIA JÚNIOR

Ver. WESLEY DOUGLAS LEAL

Ver. EDERSON MARCO GONÇALVES

Ver. GERALDO RODRIGUES FERREIRA NETO

Ver. ANDRÉ LUIZ GONÇALVES DOS SANTOS UCHÔAS

Ver.ª CHRISTIANE FRANCO DA SILVA

Ver. CLAUDINEI LUIZ DE MORAES

Ver.ª JANAÍNA RIBEIRO MARTINEZ GONZAGA MIGUEL

Ver. LUCAS EVANGELISTA DO PRADO LEAL